



# Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

# APRESENTAÇÃO

Olá, o que anda lhe faltando?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma cópia da prestação de contas disponível no blog;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico;

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail ([marcusfoliveira@gmail.com](mailto:marcusfoliveira@gmail.com)), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

## RESUMO: FEVEREIRO de 2020

No curso Clínica das Psicoses, na sexta-feira à noite, tivemos algumas discussões que me permitiram reflexões interessantes sobre a natureza da construção do conhecimento; para quem se interessar por esse tema, a leitura do relato dessa aula pode oportunizar algumas reflexões interessantes. A aula, em si, seguiu o modelo que tem costumado seguir, de ir explorando a temática geral do trabalho com a psicose e os transtornos mentais na clínica psicoterapêutica, e assim vão sendo explorados cenários, exemplos e questões, em sua maioria colocadas pelo professor, Henrique, e também com adições e pontuações por parte da turma. Falamos de sofrimento psíquico, medicalização e sociedade; pensamos um pouco sobre a diferença entre rigor e rigidez, um dos temas que desenvolvi um pouco mais no relato da aula; no relato também peguei um pequeno trecho de uma fala do Henrique e usei para pensar os usos e potências da Análise do Discurso; falamos sobre determinismos e a relação soma-psiquê (corpo e mente). Havíamos planejado a discussão do capítulo “A Cisão Esquizofrênica” do livro Análise do Caráter, mas por falta de planejamento tivemos que deixar para o próximo encontro; é um capítulo grande, mas para quem deseja ler alguma coisa sobre a clínica reichiana é um bom começo, pois a maior parte do capítulo é o Reich descrevendo um atendimento que fez de uma pessoa esquizofrênica.

No sábado tivemos aula dupla de Vegetoterapia II com a Denise, visto que no mês anterior não tivemos aula com ela. Ela iniciou pela manhã explicando que durante o dia trabalharíamos com quatro segmentos: cervical, torácico, diafragmático e abdominal. Ela trouxe bastante material na parte teórico-explicativa da aula, falamos da relação que a autora Blanca Rosa estabelece entre pares de segmentos, das funções atribuídas aos segmentos e suas couraças e da relação da labirintite com o luto. No trabalho corporal trabalhamos o reflexo do vômito, que é um exercício/trabalho sempre muito comentado pelas pessoas da formação – a ideia é que o reflexo do vômito trabalha o movimento do reflexo do orgasmo, daí sua potência.

Na parte da tarde a Denise iniciou reforçando o que disse na primeira aula, da importância da terapeuta corporal ter liberdade e segurança com o seu corpo e o corpo da pessoa que está atendendo, o assunto foi se desenvolvendo, passou um pouco pela relação do funcionamento dos intestinos com a mente, humor e coisas assim, e foi para a demonstração do trabalho corporal que fizemos nessa aula, que acabou não tendo nada de específico, pelo que entendi a Denise apenas passou um exercício em duplas mais genérico e livre para poder observar como as pessoas estavam em relação a essa liberdade com o seu corpo e o corpo da outra pessoa.

# PRESTAÇÃO DE CONTAS: FEVEREIRO DE 2020

## Pessoas Apoiano

Categoria “Chegando Junto”

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

- Paula Xisto

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

Categoria “Multiplicando Vozes”

Categoria “Colocando na Estante”

Categoria “Categoria Preceptor”

- Lizia Regina
- Armando Daniel
- Wriacy Simões

## Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$14.456,64

Total arrecadado no mês: R\$853,96

Total gasto no mês: R\$518,30

Mais uma vez o apoio das pessoas contribuindo com o nosso financiamento coletivo permitiu que ultrapassar a nossa projeção mensal – ainda não conseguimos bater a nossa primeira meta, que esse mês até aumentou um pouco por conta do aumento das passagens, mas estamos caminhando para isso.

Continuamos a fazer o trajeto Central – IFP a pé, economizando assim as passagens do Metrô, assim como mais uma vez pude desfrutar da acolhida do meu amigo Wilian entre os dias de formação, permitindo assim também a economia com duas passagens de ônibus.

Os gastos desse mês foram os seguintes:

-> dois cursos de R\$200,00 e um de R\$100,00 = R\$500,00

-> duas passagens de R\$9,15 = R\$18,30

Confira uma prestação de contas um pouco mais detalhada, assim como o extrato bancário do mês, acessando [game.noblogs.org/prestacao-de-contas](http://game.noblogs.org/prestacao-de-contas)

## INDICAÇÃO DO MÊS – 37 GRAUS

A segunda indicação da história desses Boletins foi, em outubro de 2018, o podcast Naruhodo, que trata de divulgação científica através de perguntas enviadas pelas pessoas que ouvem o programa. Agora, dezessete boletins depois, a indicação vai ser mais um podcast também de divulgação científica, o 37 Graus; além de ambos serem excelentes podcasts (para quem não conhece, podcast é como um programa de rádio, só o áudio, que é distribuído pela internet, então você pode baixar e ouvir quando e como quiser) e compartilharem a característica de serem “curtos” (os episódios circundam a marca de 30 minutos), a indicação vai também para mostram como é possível ter dois podcasts muito diferentes, ainda que tratem de temáticas próximas: o 37 Graus trás divulgação científica no meio das histórias mais variadas, da cidade mais poluída do mundo a formas de se apaixonar, passando por variedades de milho, corais e javaporcos. Tudo isso faz dele um ótimo podcast para conhecer a mídia, mas ainda tem mais: no blog do 37 Graus você encontra um artigo que te ajuda a iniciar no mundo dos podcasts: <https://37grauspodcast.com/blog/para-comecar-a-ouvir-podcasts/>. Se você tiver 30 minutinhos sobrando em um dia qualquer e nunca tiver ouvido um podcast, dá uma lida nesse artigo (é curtinho, 3 minutinhos de leitura) e dá uma chance ao 37 Graus – muito provavelmente você não vai se arrepender. Você pode ouvir no seu agregador de podcasts, no spotify ou até diretamente no site <https://37grauspodcast.com/>



## CURIOSIDADES HISTÓRICAS

### Freya von Moltke (1911 - 2010)

Participante do Círculo Kreisau, grupo de oposição ao nazismo. Durante a Segunda Guerra Mundial, seu marido agiu para subverter abusos dos direitos humanos em territórios ocupados pela Alemanha e tornou-se um membro fundador do Círculo Kreisau. O governo nazista executou-o por traição e Freya preservou suas cartas que detalhavam atividades durante a guerra, posteriormente narrando eventos desse período de sua perspectiva. Ela apoiou a fundação de um centro de entendimento internacional na antiga propriedade Moltke em Krzyżowa, Condado de Świdnica, Polônia (anteriormente Kreisau, Alemanha).



Nasceu em Cologne, Alemanha, e em 1930 iniciou seus estudos em Direito na Universidade de Bonn, frequentando também seminários na Universidade de Breslau, aonde trabalhou como pesquisadora para seu futuro marido, Helmuth James von Moltke. Inicialmente viveram em uma casa da família de Freya em Cologne, mas se mudaram para Berlin para que ele pudesse concluir seu treinamento em direito. Freya estudou em Berlin e recebeu um diploma de Juris Doctor da Universidade Humboldt de Berlin em 1935.

Depois da ascensão de Hitler ao poder em 1933 e a invasão da Polônia pela Alemanha Nazista em 1939, seu marido foi preso em 1944 e executado por traição em 1955. Durante a ocupação Freya conseguiu proteger as cartas que seu marido a enviara. Depois da guerra e de passar por vários países, Freya se estabeleceu na África do Sul, aonde trabalhou como assistente social e terapeuta para pessoas deficientes; mas em 1956, incapaz de tolerar por mais tempo o regime do Apartheid, retornou para Berlin aonde começou o trabalho de publicar a história do Círculo Kreisau, tornando públicas também as ideias e ações de seu marido como um exemplo de oposição por princípios.

Em 1960 se mudou para Vermont e aos 75 anos se tornou cidadã dos Estados Unidos para seguir seu interesse de participar do sistema político do país. Freya deu várias entrevistas e foi objeto de vários artigos. Com a reunificação da Alemanha, ajudou a transformar a antiga propriedade de sua família em local de encontros para promover entendimento mútuo entre alemães e poloneses. Em 1999, o Dartmouth College concedeu a Freya um doutorado honorário por seus escritos sobre a oposição alemã a Hitler durante a Segunda Guerra Mundial. No mesmo ano, ela aceitou o Prêmio Bruecke da cidade de Görlitz, Alemanha, em reconhecimento ao trabalho de sua vida.

## Lucy Parsons (1851 – 1942)



Nascida Lucia Carter na Virgínia, EUA, sua mãe era uma afro-americana escravizada por um homem branco chamado Tolliver. Em 1863, durante a Guerra Civil, Tolliver mudou-se para Waco, Texas com seus escravos. Pouco se sabe sobre sua vida após a mudança para o Texas. Ela trabalhava como costureira e cozinheira para famílias brancas. Lucy viveu ou foi casada com um ex-escravo, Oliver Gathing, por um tempo antes de 1870. Em 1871, casou-se com Albert Parsons, um ex-soldado confederado que se tornou anarquista. Eles foram forçados a fugir para o norte do Texas em 1873 devido a reações intolerantes ao seu casamento interracial. Durante a viagem, Parsons alterou seu primeiro nome para Lucy. O casal se estabeleceu em Chicago, Illinois.

Descrita pelo Departamento de Polícia de Chicago como "mais perigosa do que mil manifestantes", Lucy havia se tornado uma organizadora anarquista altamente eficaz envolvida no movimento sindical, também participando do ativismo revolucionário por direitos de presos políticos, pessoas de cor, sem-teto e mulheres. Escreveu para o *The Socialist* e *The Alarm*, jornal da *International Working People's Association* que ela e outros fundaram em 1883. Lucy trabalhou em estreita colaboração com sua amiga Lizzie Holmes nos primeiros anos da década de 1880, e lideraram marchas de costureiras em Chicago. Em 1886, seu marido, que havia se envolvido fortemente na campanha pelas oito horas diárias, foi preso e executado em 11/11/1887 pelo estado de Illinois sob a acusação de ter conspirado no *Haymarket Riot* — um evento que marcou o início dos protestos trabalhistas do primeiro de maio. Foi convidada para escrever para o jornal anarquista francês *Les Temps Nouveaux* e falou ao lado de William Morris e Piotr Kropotkin durante uma visita à Grã-Bretanha em 1888. Em 1892, publicou o periódico *Freedom: A Revolutionary Anarchist-Communist Monthly*. Era frequentemente presa por fazer discursos públicos ou distribuir literatura anarquista. Enquanto ela continuava defendendo a causa anarquista, ela entrou em conflito ideológico com alguns de seus contemporâneos, incluindo Emma Goldman, sobre seu foco na política de classe sobre gênero e lutas sexuais.

Em 1905, participou da fundação dos Trabalhadores Industriais do Mundo (IWW), e começou a editar o *Liberator*, jornal anarquista que apoiava a IWW em Chicago. Seu foco mudou um pouco para lutas de classe em torno da pobreza e do desemprego, e ela organizou as Demonstrações de Fome de Chicago em janeiro de 1915. Ela antecipou as greves nos EUA e, mais tarde, as aquisições de fábricas de trabalhadores na Argentina: "Minha concepção da greve do futuro não é atacar e sair e morrer de fome, mas atacar e permanecer, e tomar posse da propriedade necessária da produção".

## CRIAÇÃO DO DOGMA 95



O “Dogme 95” foi um movimento cinematográfico iniciado em 1995 pelos diretores dinamarqueses Lars von Trier e Thomas Vinterberg, que criaram o “Manifesto Dogma 95” e os “Votos de Castidade”, documentos fundadores e basilares do movimento, que estabelecem regras para a criação de filmes baseados em valores tradicionais de enredo, atuação, temática, e excluindo o uso de tecnologia ou efeitos especiais elaborados. Supostamente foi criado como uma tentativa de “tomar de volta o poder do diretor enquanto artista”, em oposição à submissão às regras ditadas pelas empresas e estúdios de cinema. A esses dois diretores depois se uniram mais dois, Kristian Levring e Søren Kragh-Jacobsen, formando o Coletivo Dogma 95.

O movimento foi anunciado por von Trier e Vinterberg em 13/03/1995 em Paris na conferência “Cinema em seu segundo século”; chamado para falar sobre o futuro do cinema, Lars von Trier jogou panfletos vermelhos anunciando o Dogma 95 sobre a platéia descontente, que havia se reunido para comemorar o primeiro século do cinema. Em resposta às críticas, von Trier e Vinterberg disseram que apenas quiseram estabelecer um novo extremo, balanceando a dinâmica o máximo possível em um negócio de orçamentos astronômicos.

O primeiro dos filmes Dogma foi Festen [1998], de Vinterberg, aclamado pela crítica e vencedor do prêmio do júri no festival de Cannes no ano de seu lançamento. O filme Dogma de Lars von Trier, Idioterne, também estreou em Cannes no mesmo ano mas não teve tanto sucesso. Desde que os dois filmes foram lançados, outros diretores fizeram filmes baseados nos princípios do Dogma 95 – os filmes podem ser submetidos ao coletivo e avaliados se seguem os princípios, caso no qual recebem uma numeração dos filmes Dogma e um certificado. Temos um filme Dogma 95 brasileiro, Velório em Família, que pode ser encontrado integralmente na plataforma YouTube.

O objetivo do coletivo Dogma é “purificar” a produção de filmes ao recusar efeitos especiais caros, modificações na pós-produção e outros truques técnicos, deixando que os produtores se concentrem na história e os atores na performance; segundo eles, essa proposta engajaria mais a audiência, já que esta não ficaria “alienada ou distraída por produção excessiva”. Para esse fim, von Trier e Vinterberg produziram dez regras às quais todo filme Dogma deve se adaptar – a esse conjunto de regras, chamaram de “Voto de Castidade”.